

Declaração de Paris da IHEU

*Esta Declaração foi aprovada, por unanimidade, pelos 300 participantes no XVº congresso internacional da **International Humanist and Ethical Union [União Internacionalista Humanista e Laica]** (IHEU) aquando da sua sessão plenária de 7 de Julho de 2005.*

*Esse congresso reuniu participantes de mais de 30 países vindos dos cinco continentes. Foi organizado pela **Federação nacional francesa do Livre Pensamento**.. Teve lugar na **UNESCO** e na **Universidade da Sorbonne**. Foi organizado conjuntamente com a comissão francesa da **UNESCO** e saudade oficialmente pela direcção da UNESCO. Os responsáveis da **IHEU** foram oficialmente recebidos na **Assembleia nacional** por **Jean Le Garrec**, deputado da República francesa, livre-pensador.*

* * *

O 16º congresso mundial da IHEU teve lugar, em Paris, de 5 a 7 de Julho, para comemorar o centésimo aniversário da lei francesa de separação das Igrejas e do Estado [lei de 9 de Dezembro de 1905].. Apoiando-se sobre a herança da Revolução norte-americana, sobre o primeiro artigo da Constituição dos Estados Unidos (1791) e sobre a Revolução mexicana, essa lei francesa constituiu um passo fundamental do movimento de laicização iniciado pelas Luzes e pela Revolução francesa para colocar o Homem no centro do seu destino.

Em todo o mundo, em todos os continentes, desde há séculos, os humanistas combateram e continuam a combater pelo triunfo da liberdade de consciência. Fundadora da emancipação humana, esta não se pode dissociar da luta pelas liberdades democráticas.

« O Homem é a medida de todas as coisas » dizia Protagoras, há milénios, na Grécia antiga, pátria fundadora da noção de cidadania.. Na Índia antiga, 600 anos antes da era vulgar, este princípio humanista era já afirmado pelos antigos Carvakas (resumindo) : « A moral é um fenómeno da natureza. É uma convenção social, uma comodidade e não um mandamento divino. Não é, de todo, necessário exercer um controle sobre os instintos e as emoções. Tais são as ordens da natureza. O objectivo da vida é a própria vida e é na felicidade que reside a única sabedoria ».

O Homem é, antes do mais, a sua consciência e a liberdade de a utilizar segundo a sua escolha. Nenhuma condicionante política, cultural, religiosa, económica ou estática tem legitimidade para proibir ou limitar a liberdade de consciência dos seres humanos..

Não pode existir liberdade de consciência nas situações em que as religiões dominam as sociedades.. A Laicidade é a exigência de direitos iguais para todos, quer para aqueles que pertencem a uma religião, quer para os que não têm nenhuma. Os humanistas sempre defenderam as acções visando construir a laicidade das sociedades e das instituições, exigindo

esse princípio de igualdade para crentes e não crentes.

Para a IHEU e as demais organizações que lhe estão associadas, o Estado deve ser laico, ou seja, nem religioso, nem ateu. Exigir que a lei reconheça uma verdadeira igualdade democrática entre crentes e humanistas não significa, por qualquer forma, que as associações associadas à IHEU ponham no mesmo plano todos os pontos de vista. Não temos nenhum dever de respeito perante afirmações absurdas e reaccionárias, qualquer que seja a sua antiguidade ; o verdadeiro humanismo é o exercício da liberdade de consciência pelo método do livre exame.

A conquista de direitos iguais para todos constitui um passo positivo na direcção da laicização e a separação das religiões e do Estado constitui um meio necessário para a atingir. As garantias laicas não devem ser simplesmente legais, devem ser constitucionais - sem essa disposição institucional, como será possível assegurar, em igualdade, a liberdade de consciência de todos ? Uma lei não garantida constitucionalmente pode ser alterada por uma simples mudança de maioria. É por essa razão que a separação institucional entre as religiões e o Estado, em todo o mundo, constitui uma reivindicação da IHEU. É a luz que ilumina o caminho dos povos e das nações. A história de cada povo, de cada nação é naturalmente diferente. Há países, como os EUA, onde o Estado é laico, mas não a sociedade. Em França, pela lei de 1905, o Estado e a Escola pública são laicos e os cidadãos têm uma verdadeira liberdade de consciência. Existem tantas histórias diferentes quanto países diferentes..

Para a IHEU, todos os caminhos tomados pelos diferentes povos e nações devem conduzir à separação das religiões e dos Estados. Todas as conquistas laicas devem ser preservadas, defendidas e ampliadas. É desse modo que o 16^o Congresso mundial de Paris da IHEU decidiu fazer da separação das religiões e dos Estados um dos seus eixos internacionais de acção. O 16^o congresso mundial da IHEU que teve lugar em Paris, de 5 a 7 de Julho de 2005, nas instalações da UNESCO e da Universidade da Sorbonne - dois lugares cimeiros, testemunhas da história da luta pela advento de um humanismo esclarecido, libertador do mundo - empenha-se a combater pela autêntica separação da religião e do Estado em todo o mundo.

* * *

<p><u>Contacto</u> : Christian Eyschen, representante da IHEU junto da UNESCO. Tel : +33 607 054 644. Fax : +33 145 066 623. e-mail : christian.eyschen@wanadoo.fr</p>
